

[editorial]



Pensando moda, mulheres e outros temas em tempos difíceis

Maria Claudia Bonadio – Editora-chefe

<https://orcid.org/0000-0001-9704-9780>

Gabriela Soares Cabral – Assistente editorial sênior

<https://orcid.org/0000-0002-3410-3839>

Chegamos ao número 29 da revista dObras, a segunda edição preparada no meio de uma pandemia e, por isso mesmo, exigiu maior esforço de trabalho e concentração de toda a equipe. Em um momento tão difícil, esperamos que a leitura dos textos aqui reunidos seja de algum modo um alento.

Além da grave situação sanitária, o Brasil vive também um desmonte da área da cultura e entre os afetados está a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), que abriga o grupo de pesquisa “Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX”, do qual deriva o dossiê **Moda, mulher e imprensa no Brasil** veiculado nesta edição.

A FCRB, importante instituição da área de cultura e pesquisa no Brasil, está desde o início deste ano de 2020 seriamente ameaçada de extinção pelo governo federal, que já detém parecer técnico positivo para extinguir a Fundação e agregá-la ao Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

A partir da incorporação da FCRB pelo Ibram, seria preservado exclusivamente o aspecto museológico da Casa de Rui Barbosa, suprimindo de suas funções a produção científica que há décadas a caracteriza. É importante destacar que hoje a FCRB se configura como museu-casa e espaço de pesquisa e ensino, abrigando inclusive um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Memória e Acervos. Como resultado das investigações produzidas por estudiosos da FCRB, assim como pelos que tiveram bolsa de pesquisa por ela concedida ou que consultaram acervos preservados pela Casa, já foram produzidos inúmeros livros, publicações, grupos de pesquisas e seminários, entre muitos outros eventos gratuitos e abertos ao público. Tal como o colóquio “Imprensa, moda e mulher: trânsitos, circulação e trocas”, que ocorreu no espaço da FCRB em agosto de 2018 e reuniu pesquisadores do Brasil e do exterior para apresentar trabalhos que perpassavam o tema do evento e que, após avaliação dupla e cega, integram o dossiê organizado pelas professoras Ana Cláudia Suriani da Silva (University College London) e Cláudia Oliveira (UFRJ). A extinção da Fundação eliminaria a possibilidade de novas parcerias entre os pesquisadores da FCRB, a revista dObras e qualquer outra publicação. Desse modo, é com um misto de satisfação e preocupação que trazemos a público o já mencionado dossiê, que trata, como já foi dito, da relação entre moda, mulheres e imprensa no Brasil.

Esta edição também é composta pela seção Artigos, que abriga textos submetidos em fluxo contínuo. No presente número, a relação entre as mulheres e a moda também é o tema principal de três dos cinco artigos ali reunidos.

No primeiro deles, a pesquisadora Diana Lucía Gómez-Chacón analisa como a moda e a cultura visual contemporâneas fazem uso do “mito” Joana d’Arc em suas produções. Muito apropriadamente o título do texto, ***Now I Know How Joan of Arc Felt: el mito de Juana de Arco y su legado en la moda y cultura visual contemporâneas***, faz referência a um trecho da canção *Bigmouth Strikes Again*, sucesso da banda The Smiths nas rádios londrinas e de vários lugares do mundo nos anos 1980. A autora observa ainda como a imagem da santa guerreira foi construída ao longo do tempo e como serve de referência histórica para a prática do cross-dressing. Ressalta, entretanto, que, diferentemente do que se cristalizou no imaginário acerca de Joana D’Arc, a calça não era parte de seu vestuário cotidiano, mas uma peça que utilizava durante sua atuação em batalhas.

No texto **Projetos *Uniforms de Andrea Zittel: linhas de força e de resistência no dispositivo moda***, as autoras Larissa Almada e Cristiane Mesquita apresentam a produção da artista norte-americana Andrea Zittel, que desde a década de 1990 desafia as normas de vestuário convencionais uma vez que produz e utiliza apenas uniformes feitos por ela mesma, e que permitem que se escape da ideia de um guarda-roupa efêmero que precisa mudar conforme a dinâmica da moda. Se a moda e o consumo são, em certa medida, uma forma de controle, a produção da artista estadunidense se propõe exatamente a desafiá-la.

No terceiro texto da seção, ***I vestiti nella narrativa di Natalia Ginzburg***, Pierpaolo Lippolis analisa os diálogos entre o vestuário e a história na narrativa da escritora italiana Natalia Ginzburg, cuja família judia atuou na resistência antifascista. Para tanto, Lippolis segue a linha de pensamento teórico de duas estudiosas italianas cujos trabalhos tratam especialmente da conexão moda e literatura. A ideia central utilizada como ponto de partida para a pesquisa foi a de que a roupa, apesar de “simplificada” pela fórmula literária, contém em si uma carga material fornecida por meio figurativo. O autor observa como, em suas narrativas, Natalia Ginzburg parte da mescla memória e imaginação, as quais contaminam uma à outra.

Já em ***Discursividades da moda agênero para homens: performatividades do masculino e a economia moral do consumo no cenário agênero paulistano***, as autoras Eliza Bachega Casadei e Carina Borges Rufino discutem o masculino em campanhas de publicidade de moda agênero, observando algumas das estratégias discursivas que circunscrevem o termo “agênero”, a quais tipos de masculinidades se dirigem e como conseguem propor ao mesmo tempo discursos discordantes que se entrecruzam e são harmonizados nas campanhas das marcas Synchron e Cë. Notando ainda como a moda agênero não neutraliza os papéis tradicionais de gênero.

O artigo **Relações entre a formação superior em Moda e os campos de atuação dos egressos**, de Emanuella Scoz, tem por objetivo pensar os paralelos entre a formação e o campo de atuação do profissional de Moda a partir da análise do percurso formativo e dos campos de atuação de egressos de um curso de bacharelado em Moda de Santa Catarina que compunham a primeira turma do curso iniciado em 1997. Intentando compreender, por meio da voz dos entrevistados, como se dão suas relações profissionais e de que modo se cruzam com o currículo do curso.

A predominância de textos que tratam das representações e produções de e sobre mulheres é complementada por diversos trabalhos da artista mineira e professora do Instituto de Artes da UFJF Priscilla De Paula, que em suas aquarelas, pinturas e performances aqui registradas em fotografias problematiza corpos, imagens e papéis femininos. À artista, os nossos agradecimentos pela cessão das imagens.

Para encerrar, as editoras registram aqui os agradecimentos às organizadoras do dossiê e a toda equipe que seguem firmes mesmo em tempos tão difíceis.